

Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 13

Gênesis 4-5

D. Gênesis 4-5...

2. Tecnologia Antediluviana ou Tecnologia Antes do Dilúvio

Ainda estamos em Gênesis capítulo 4 e 5 que é D maiúsculo no final da página 2 e número 2 sob D. é: “Tecnologia Antediluviana ou tecnologia anterior a A inundação.” Há uma série de coisas mencionadas em Gênesis capítulo 4 que são impressionantes. Do ponto de vista da geração mais antiga da raça humana, foram feitas certas coisas que geralmente não são consideradas cientificamente desenvolvidas até muito mais tarde na história humana. Por exemplo, nos primeiros versículos você lê no versículo 2. “Abel era pastor de ovelhas e Caim era o lavrador da terra.” Então você tem a domesticação de animais e atividades agrícolas. Em outras palavras, essas pessoas estavam cultivando a terra. Eles não eram apenas caçadores e coletores colhendo frutas e coisas que poderiam extrair naturalmente, eles estavam na verdade cultivando.

Quando você chega em Gênesis 4:16 e seguindo onde você tem a linhagem de Caim descrita, você encontra no versículo 17 que “Caim teve um filho chamado Enoque e ele construiu uma cidade e chamou seu nome pelo nome de seu filho Enoque”. .” Agora, sem dúvida, o termo “cidade” não é o que geralmente pensamos sobre cidade, mas parece indicar que havia algum tipo de assentamento permanente de aldeia. Agora, se você se lembra de ter lido em Finegan, ele disse que os primeiros assentamentos do tipo aldeia encontrados são de aproximadamente 5.000 aC, o que seria presumivelmente posterior ao dilúvio, mas no que diz respeito ao período da história humana, é relativamente tardio.

Quando você avança, você olha para o versículo 21 e lê sobre “Jabal, o nome de seu irmão era Jubal. Ele foi o pai de todos aqueles que tocam a harpa e a flauta.” Então ele tinha instrumentos musicais.” Sem dúvida um instrumento de cordas, algum tipo de harpa e flauta era algum tipo de instrumento musical de sopro. Costumava dizer na versão King James “um órgão”. Isso mudou para um “tubo”. Acho que um órgão provavelmente também tem uma conotação diferente no inglês King James, mas

um instrumento de sopro, em qualquer caso.

Então chegamos ao versículo 22: “Zillah deu à luz a Tubal-Caim um instrutor de todos os artesãos em bronze e ferro e a irmã Tubal-Caim era Naamah. Bronze e ferro são mencionados apenas algumas gerações depois de Caim. Embora possa haver lacunas nesta genealogia, você ainda está falando de algo muito antigo. Normalmente, a Idade do Ferro se passa no Oriente Médio como começando por volta de 1200 AC. Na verdade, se pensarmos na história de Israel, lembremo-nos do conflito entre israelitas e filisteus. Os filisteus tinham vantagem sobre os israelitas porque tinham a tecnologia de fabricação do ferro e os israelitas não. Isso é por volta de 1.200 a.C. a 1.000 a.C., um pouco mais tarde que isso. Então, normalmente, a Idade do Ferro ocorre por volta de 1.200 aC, idade do cobre / bronze, por volta de 3.000 aC. O primeiro assentamento de aldeia foi por volta de 5.000 aC e junto com a agricultura. Então surge a questão: isto é bastante notável para esta época, onde está a evidência disso entre antropólogos e paleontólogos? Acho que a única resposta para isso é: não sabemos. Não sabemos exatamente onde estava a sede desta cultura. Penso que o que a Bíblia nos diz é que existia uma cultura avançada antes do dilúvio, embora possamos não ter encontrado provas disso. A Bíblia está nos dizendo que se havia uma cultura avançada antes do dilúvio, parece que depois do dilúvio demorou um longo período de tempo até que os homens recuperassem parte da tecnologia que possuíam anteriormente.

Agora, toda a questão de quão firmes são algumas destas datas, como o início da Idade do Ferro, é um ponto que também pode ser questionado. Na sua bibliografia, acho que no final da página 9, há um comentário listado por H. Stigers na página 91. Stigers está discutindo naquela página a referência de bronze e ferro em Gênesis 4 e temos as notas que dizem: “Para o uso inicial do ferro, mesmo no final do terceiro milênio, veja certas referências.” Ele diz: “Na Ásia Menor, uma adaga de ferro foi recuperada da tumba de um governante da Anatólia datada de 2.400 a 2.200”. Isso é um milênio antes da data normal da Idade do Ferro. “Mesmo nos tempos anteriores, Hays *The Scepter of Egypt* Cambridge Mass. 1960 lista em contos de ferro em restos do Egito pré-dinástico de 4.000 a 3.200 aC” Portanto, contos de ferro de 4.000 a 3.200

aC Estas podem representar uma tecnologia importada de contos de um local independente conquistado ou podem ter sido importados como curiosidade. Hays não data as contos com mais precisão do que antes da dinastia. Estas duas ocorrências generalizadas de utilização do ferro são pelo menos um ou dois milênios anteriores a 1200 a.C., a data habitual do início da Idade do Ferro no Médio Oriente . Isto deveria nos ensinar cautela ao fazer declarações como “é impossível” usar este ou qualquer outro material. Parece que havia uso de ferro antes do dilúvio.

Portanto, a questão que creio ser levantada aqui é algo que discutiremos mais tarde com mais detalhes, e é a natureza fragmentária da evidência arqueológica. É impróprio tirar a conclusão de que uma declaração bíblica é suspeita devido à falta de provas corroborantes. Em outras palavras, metodologicamente é problemático. Os achados arqueológicos são tão fragmentários que pode haver artefatos que não foram encontrados e talvez nunca sejam encontrados, mas talvez em algum momento o sejam. Mas só porque você não tem evidências não há razão para considerar uma declaração bíblica suspeita. Eu queria discutir esse princípio com muito mais detalhes posteriormente, mas acho que ele se aplica aqui. Veremos isso quando entrarmos em um período patriarcal, quando as evidências arqueológicas começarem a desempenhar um papel.

3. A Linhagem de Caim

Tudo bem, 3. abaixo de D. é: “A linhagem de Caim”. Você tem isso nos versículos 16 a 24 do capítulo 4. Acabei de mencionar alguns versículos dessa seção. Acho que o que você descobre quando lê a seção inteira é que a humanidade, neste ponto, começa a seguir em duas direções. As duas direções são o que vocês poderiam chamar de caminho de Caim e caminho de Sete. Você tem a linhagem de Caim mencionada aqui em Gênesis 4:16 a 24, o versículo 25 fala do nascimento de Sete e depois no capítulo 5 você tem a linhagem de Sete. Há um contraste entre a linhagem de Caim e a linhagem de Sete. É na linha de Caim que você tem essas referências aos avanços da tecnologia na cultura. Você não tem essas referências na linha de Seth. Não creio que isso signifique que na linhagem de Seth tais coisas não tenham sido

realizadas, mas acho que significa que na linhagem de Seth há algo mais que é enfatizado e que é mais importante e que é o significado histórico redentor da linhagem de Seth, e o direção espiritual de sua linhagem.

Mas parece que o que aconteceu na linhagem de Caim esteve relacionado ao desenvolvimento tecnológico, desenvolveu-se um espírito de orgulho e autossuficiência. Você vê isso destacado no final da passagem onde você lê no versículo 22: “Zila deu a Tubal- Caim instrutor em todos os artesãos de bronze e ferro. Lameque disse às suas esposas , Ada e Zilá: 'Ouvi minha voz; vós, esposas de Lameque, ouvi a minha palavra; pois matei um homem que me feriu; um jovem por me machucar. Se Caim será vingado sete vezes, verdadeiramente Lameque setenta e sete vezes” (Gênesis 4:22-23). Lameque, como Caim, sua declaração nos versículos 23 e 24 reflete um espírito de violência e imprudência, aparentemente a habilidade de Tubal-Caim com o bronze e o ferro os forneceu como armas pelas quais ele se sentiu forte o suficiente para desafiar todo e qualquer um. Ele expressa esse espírito de vingança contra qualquer um que lhe faça a menor afronta. Ele depositou sua confiança na tecnologia nos avanços científicos e reflete o espírito do mundo. Observe também que ele tem duas esposas, esta é a primeira referência à poligamia nas Escrituras. É claro que isso entra em conflito com o ideal do casamento monogâmico que discutimos em relação a Gênesis 2:21 e 23. Portanto, a linhagem de Caim é aquela em que o espírito do mundo é bastante evidente.

Cristianismo e Cultura (Machen) eu poderia dizer em conexão com toda a questão do desenvolvimento da cultura e da tecnologia. Há um artigo que listei no topo da página 10 de sua bibliografia, de J. Gresham Machen. Chama-se “O Cristianismo e a Cultura”. E está no volume 69 da Bandeira da Verdade. Esse é um artigo que vale a pena ler. Apenas como uma orientação geral para a questão da relação do Cristianismo com a cultura. Ele desenvolve aí três possibilidades que explicam a relação entre cristianismo e cultura. A primeira é que o Cristianismo está subordinado à cultura. Por outras palavras, o Cristianismo é um produto da cultura humana, poder-se-ia dizer, tal como o são outras religiões. Claro, ele rejeita isso. A

segunda posição é um afastamento da cultura em que os cristãos, devido ao perigo das conquistas culturais e do conhecimento científico, simplesmente se afastam dela completamente. A terceira visão que ele discute e desenvolve é a consagração da cultura e é essa que ele defende. A relação cristã com a cultura deve ser aquela em que o cristão está muito envolvido nos avanços científicos e tecnológicos que se consagra ao serviço de Deus, que é da responsabilidade do homem. Acabei de mencionar esse artigo, embora não seja especificamente sobre Gênesis , ele aborda a questão geral em relação ao cristianismo e à cultura que você pode querer ler algum dia.

4. A Genealogia de Sete a. Seu Propósito e Seu Caráter Vamos prosseguir para 4. “A genealogia de Sete”, que já mencionei em Gênesis 5. Há dois subpontos em sua folha: a. “Seu propósito e seu caráter”, e então b. “Seu destino.” O que acontece aqui é que o autor, depois de lhe dar a fala de Caim e culminar na conduta de Lameque, um homem violento, volta atrás e retoma a fala de Sete. Seth é quem substitui Abel. Discutimos a genealogia de Sete em Gênesis 5 anteriormente, quando discutimos a cronologia primitiva em geral. Não há base em Gênesis 5 para construir a cronologia do tempo de Adão a Noé. Não sabemos a duração desse intervalo. Bem, isso é tudo que temos tempo para hoje. Nós pegaremos lá na próxima vez.

Transcrito por Peter Kang
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt